



NAÇÕES UNIDAS
SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE



ONU

RELATÓRIO ANUAL DE RESULTADOS 2022
SÃO TOMÉ AND PRÍNCIPE

TABELA DE CONTEÚDOS

1. PREFÁCIO DO RC	5
2. PRESENÇA DAS NAÇÕES UNIDAS EM SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE	7
3. PRINCIPAIS PARCEIROS DE DESENVOLVIMENTO	9
4. VISÃO GERAL DE SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE	12
5. PRINCIPAIS ESTATÍSTICAS DE SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE	15
6. RESULTADOS DO SISTEMA DE DESENVOLVIMENTO DA ONU ATRAVÉS DO UNDAF	18
6.1 COESÃO SOCIAL	18
6.1.1 HISTÓRIAS DE SUCESSO SOBRE A PROMESSA DE NÃO DEIXAR NINGUÉM PARA TRÁS	22
6.2 GOVERNAÇÃO	24
6.2.1 HISTÓRIAS DE SUCESSO SOBRE A PROMESSA DE NÃO DEIXAR NINGUÉM PARA TRÁS	27
6.3 CRESCIMENTO ECONÓMICO E RESILIÊNCIA	30
6.3.1 HISTÓRIAS DE SUCESSO SOBRE A PROMESSA DE NÃO DEIXAR NINGUÉM PARA TRÁS	36
7. TRABALHO CONJUNTO DAS AGÊNCIAS DA ONU PARA OS ODS	37
8. PANORAMA FINANCEIRO	39
8.1 DESEMBOLSOS POR RESULTADO	39
8.2 DESEMBOLSOS POR AGÊNCIA	41
9. UNSDCF 2023 - 2027 - PERSPECTIVAS PARA 2023	44
10. ACRÓNIMOS	46



Prefácio do Coordenador Residente

O Escritório das Nações Unidas em São Tomé e Príncipe tem o prazer de apresentar este Relatório Anual 2022, que destaca os principais resultados da ONU em 2022 para o alcance dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

2022 marcou o sexto e último ano do UNDAF, o Quadro de Assistência para o Desenvolvimento da ONU. Foi assinado a 30 de Novembro de 2022 um novo Quadro de Cooperação para o Desenvolvimento Sustentável (UNSDCF), cobrindo os anos 2023 – 2027.

Eu gostaria de agradecer aos parceiros de desenvolvimento pela sua contínua parceria, mas também por nos ajudarem a definir a direção do novo Quadro de Cooperação, dando maior ênfase às pessoas deixadas para trás e à transformação estrutural necessária para alcançar os ODS.

São Tomé e Príncipe apresentou o seu primeiro Relatório Nacional Voluntário sobre a implementação dos ODS ao Conselho Económico e Social da ONU (ECOSOC) em Julho de 2022, uma realização importante, uma vez que realça claramente os progressos até à data e os desafios futuros.

Devido à guerra Rússia-Ucrânia, São Tomé e Príncipe sofreu uma inflação elevada, um aumento do défice comercial e uma desaceleração do crescimento económico em 2022, que coloca tensões adicionais na sua trajetória rumo ao desenvolvimento sustentável.

2022 foi um ano de eleições, nas quais a ONU desempenhou um papel fundamental no acompanhamento das autoridades durante o processo e na garantia de que todos pudessem votar,

incluindo as pessoas que vivem com deficiências específicas.

A ONU também trabalhou em estreita colaboração com as organizações da sociedade civil, promovendo o envolvimento dos jovens e das mulheres. Neste sentido, congratulo-me por ver que foi promulgada a Lei de Paridade que começa a corrigir o desequilíbrio na representação de mulheres em órgãos políticos.

Eu gostaria de felicitar o país pela sua primeira participação numa operação de manutenção da paz da ONU, é um feito notável para um país de pequenas dimensões, e espero que seja o início de uma maior participação Santomense nas futuras missões da ONU.

Finalmente, gostaria de aproveitar esta oportunidade para agradecer ao governo de São Tomé e Príncipe por todo o apoio que a ONU recebeu no meu primeiro ano como Coordenador Residente das Nações Unidas, durante o qual tive o privilégio de representar o Secretário-Geral da ONU em São Tomé e Príncipe. Estou confiante que a atual cooperação com as agências, fundos e programas da ONU irá crescer em tamanho e qualidade para manter o desenvolvimento das belas ilhas de São Tomé e Príncipe no bom caminho para a realização da Agenda 2030.



Eric Overvest
Coordenador Residente da ONU em
São Tomé e Príncipe



Presença das Nações Unidas em São Tomé e Príncipe

A equipa da ONU em São Tomé e Príncipe é composta por 18 agências, signatárias do novo Quadro de Cooperação 2023-2027, e liderada pelo Coordenador Residente da ONU que orienta a coordenação geral das agências que operam no país, apoiado pelo seu gabinete, e reporta ao Secretário-Geral da ONU.

A Casa da ONU alberga os escritórios de 7 agências da ONU (PNUD, UNFPA, UNICEF, OIT, PAM, OMS e UN-Habitat), bem como do Banco Mundial e do Banco Africano de Desenvolvimento - cossignatários do novo Quadro de Cooperação - enquanto a FAO está em processo de mudança para o edifício da ONU. Os representantes das agências não residentes que cobrem São Tomé e Príncipe estão sediados principalmente no Gabão (Libreville), Camarões (Yaoundé) e no Senegal (Dacar).

Durante 2022, a Casa da ONU tornou-se mais acessível às pessoas com necessidades especiais, com a reparação do elevador, medidas específicas nas casas de banho em todos os andares e a melhoria do acesso para cadeiras de rodas na entrada do edifício, que transformaram o edifício num espaço mais inclusivo.

A presença da ONU compreende cerca de 115 funcionários - dos quais 88% são Santomenses - que têm vindo a apoiar o governo e o povo de São Tomé e Príncipe na implementação dos programas de Desenvolvimento Sustentável, para

garantir que ninguém seja deixado para trás neste amigável e pacífico arquipélago no Golfo da Guiné.

A equipa da ONU também acolheu voluntários internacionais e nacionais, que promovendo um espírito de voluntarismo, juventude e empenho cívico. No total, 15 UNVs estão entre o pessoal da ONU, a maioria dos quais jovens voluntários nacionais. A família da ONU trabalhou estreitamente com todos os parceiros para implementar programas concretos de desenvolvimento em 2022, e este relatório destaca as suas principais realizações.

Entidades da ONU com presença no País



Entidades da ONU sem presença no País



Principais parceiros de desenvolvimento

A forte parceria da ONU com o Governo, a comunidade internacional, a sociedade civil e o crescente envolvimento com o sector privado permitiram que as suas intervenções no país fossem relevantes e visíveis. As agências da ONU têm desempenhado um forte papel na mobilização de recursos e na intensificação de parcerias para o desenvolvimento sustentável do país. Graças à generosidade da vasta gama de parceiros que contribuíram para o trabalho da ONU em 2022, a equipa da ONU pôde gastar mais de 20 milhões de USD em atividades programáticas concretas nas 3 áreas do quadro de desenvolvimento da ONU: coesão social, boa governação, crescimento económico e resiliência.

Os recursos centrais das agências da ONU, bem como os seus recursos temáticos regionais e globais constituem a maior parte dos fundos mobilizados pela ONU, principalmente através das afetações específicas que privilegiam os PMD e os PEID. O Fundo Global para a SIDA, Tuberculose e Malária tem sido um dos maiores contribuintes para a ONU, com financiamento de 2,2 milhões de USD em 2022, canalizados principalmente através do PNUD e da OMS. Os fundos ambientais do Fundo Global para o Ambiente (GEF) mas também do Fundo Verde para o Clima (GCF) também têm sido principais contribuintes para as agências da ONU. A informação detalhada pode ser encontrada no capítulo 8 do presente relatório.

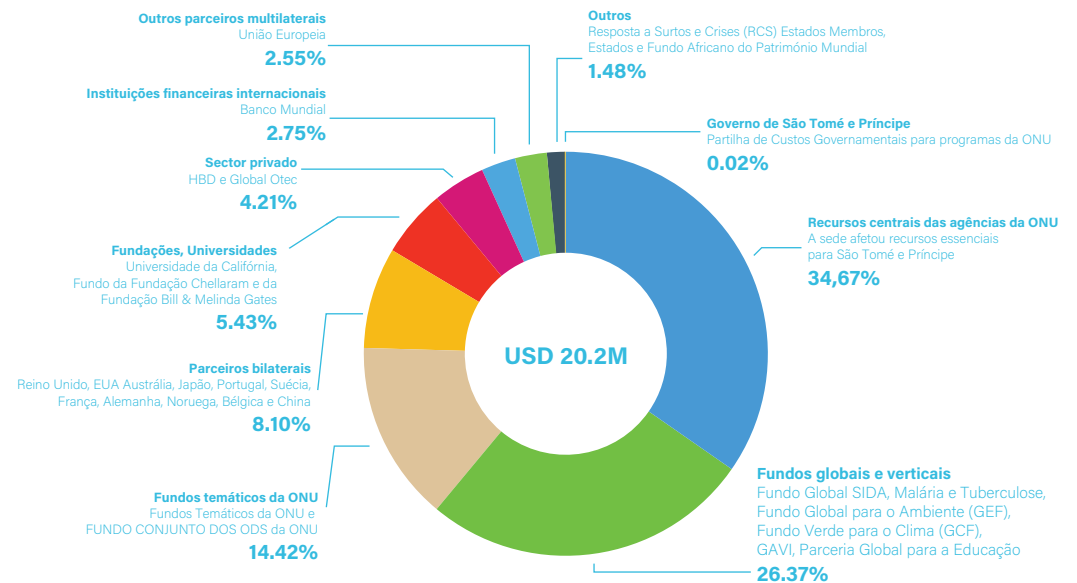
A ONU também construiu novas parcerias com o sector privado. Foi desenvolvido um programa conjunto para infraestruturas verdes na saúde e educação com a Shell, a Agência Nacional do Petróleo (ANP) e 3 agências da ONU (PNUD, OMS e PAM).

A UN-Habitat também desenvolveu uma proposta com a Shell e a ANP para o fornecimento de água à comunidade Terra Prometida na Ilha de Príncipe. Ambas as propostas foram aprovadas pelo Conselho de Ministros em 2022.

A ONU deseja agradecer aos parceiros multilaterais e bilaterais que contribuíram para as operações da ONU em São Tomé e Príncipe, em particular o BAD, a UE, o BM, Austrália, Bélgica, China, França, Alemanha, Japão, Noruega, Portugal, Suécia, Reino Unido e EUA.

Do lado do Governo, os principais parceiros das agências da ONU em 2022 foram o Ministério da Saúde, Ministério da Agricultura, Pescas e Desenvolvimento Rural, Ministério do Planeamento, Finanças e Economia Azul, Ministério da Juventude, Desporto e Empreendedorismo, Ministério da Justiça, Administração Pública e Direitos Humanos, Ministério da Educação, Cultura e Ciências, Ministério das Infraestruturas e Recursos Naturais e Ambiente, Ministério do Trabalho, Solidariedade, Família e Formação Profissional, a REINA, o INPG, o INE, a EMAE, a AFAP e a CEN.

A ONU também teve envolvimento com parceiros académicos e da sociedade civil, em particular a Universidade da Califórnia, a Fundação Chellaram e a Fundação Bill & Melinda Gates, ONGs como Oikos, Birdlife, Helpe, Missão Dimix, Fundação Príncipe e a Federação para Pessoas com Deficiência. Durante o ano, a ONU trabalhou de perto com os meios de comunicação nacionais, públicos e privados, tais como TVS, RSTP e a Rádio Nacional, para assegurar a visibilidade das suas atividades. Em 2022, foi estabelecida uma parceria mais forte com o Escritório Regional das Nações Unidas para a África Central (UNOCA) e a



Comunidade Económica dos Estados da África Central (CEEAC). Em parceria com o Governo de São Tomé e Príncipe, o UNOCA e a CEEAC, o Gabinete do Coordenador Residente em São Tomé e Príncipe organizou uma mesa-redonda em Libreville (Gabão) em Maio de 2022 para informar e solicitar o apoio de parceiros internacionais para as eleições legislativas, regionais e locais em São Tomé e Príncipe que tiveram lugar a 25 de Setembro de 2022.

Foi criada uma abordagem coordenada com um fundo gerido pela ONU para atividades de formação específicas, que reuniu fundos suficientes para financiar o custo das eleições, em grande parte financiados pelo Japão, seguido por Portugal (em espécie), UE e a França. A ONU também estabeleceu uma estreita ligação com as várias missões

internacionais de observação eleitoral.

O gabinete do Coordenador Residente facilitou a partilha de informação entre parceiros de desenvolvimento, através do desenvolvimento de uma matriz de projetos em curso e em pipeline de todas as organizações das Nações Unidas, UE, Banco Europeu de Investimento, FMI, Banco Mundial, Banco Africano de Desenvolvimento e Portugal. Esta matriz serve para reforçar a coordenação global entre parceiros de desenvolvimento, evitar duplicações e construir parcerias para aumentar a eficácia do desenvolvimento. Com a tomada de posse do novo Governo, a ONU tem encorajado uma maior apropriação pelo país na coordenação dos doadores e mais diálogo ao nível político.

Visão Geral de São Tomé e Príncipe

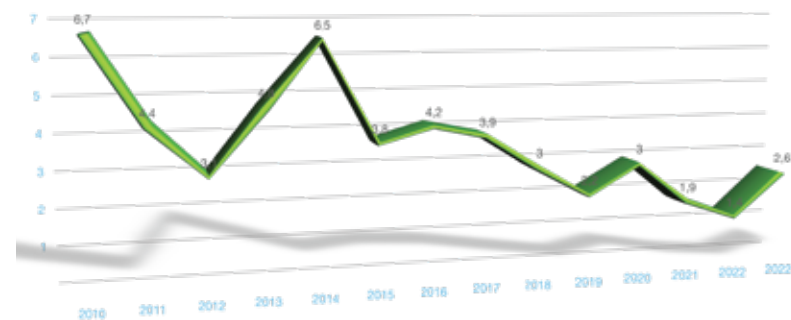
Globalmente, o país atravessou um ano socioeconómico difícil, que foi agravado pelo impacto das alterações climáticas. Como um Pequeno Estado Insular, o país continuou a sentir o impacto da sua vulnerabilidade à alteração dos padrões de pluviosidade, aumento da salinização das zonas costeiras e a subida do nível do mar. No início de 2022, o Governo apresentou o relatório sobre o impacto das inundações de Dezembro de 2021 em São Tomé, cujo custo foi estimado em 33 milhões de euros, perto de 7% do PIB. Em Maio de 2022, chuvas excecionalmente fortes provocaram graves inundações na ilha de Príncipe.

O quadro económico de 2022 é sombrio. A inflação anual acumulada foi de 25%, a mais alta em 15 anos, e o crescimento económico é previsto em menos de 1%, com um défice comercial¹ cada vez maior. No fim de 2022, Portugal concedeu um apoio orçamental excepcional de 15 milhões de euros para repor as esgotadas reservas de divisas. A sóbria situação económica reflete a grande dependência do país de combustíveis e produtos alimentares importados, enquanto as exportações são dominadas por dois produtos: o cacau e o óleo de palma. O lento crescimento em 2022 foi exacerbado pela fraca atividade económica global e pelo aumento dos preços dos produtos de base, amplificado pela guerra Rússia-Ucrânia e por ruturas sequenciais das cadeias de abastecimento. Por outro lado, o turismo - que representava cerca de 15% do PIB² antes da pandemia da Covid - recuperou

da forte diminuição nos anos da pandemia e espera-se que continue a crescer em 2023, atingindo novamente ou excedendo mesmo o número de turistas que visitaram as ilhas antes do início da pandemia de Covid em 2020. Em Dezembro, o FMI suspendeu o último pagamento do programa da Facilidade de Crédito Alargado devido ao incumprimento de várias metas macroeconómicas. Está previsto o início de um novo mecanismo de crédito alargado do FMI no primeiro trimestre de 2023 para um apoio orçamental total de 20M USD durante os próximos 40 meses, enquanto será introduzido o IVA para aumentar os recursos fiscais.

O crescimento real do PIB do país tem vindo a decrescer desde 2014. Apesar de um crescimento de 3% em 2020 graças a um grande influxo de APD relacionado com a Covid, a tendência tem continuado em baixa, com estimativas do FMI³ a apontar para um crescimento modesto de 1,4% em 2022. Devido a uma lenta recuperação da economia mundial e à continuação das pressões inflacionistas, as previsões de crescimento económico para 2023 permanecem moderadas a baixas. As previsões do FMI de um crescimento económico de 2,6% em 2023 são ligeiramente mais positivas do que as previsões do Banco Central de São Tomé e Príncipe de 1,6%.

Crescimento real do PIB (variação percentual anual) - projecções do FMI



Num contexto económico moroso, o Índice de Desenvolvimento Humano tem mostrado uma tendência ligeiramente descendente desde 2019, refletindo o impacto negativo da pandemia de Covid nos indicadores sociais. A esperança média de vida à nascença diminuiu de 68,5 anos em 2019 para 67,6 anos em 2021. Os números do emprego também pioraram, com o desemprego a situar-se nos 15,9% em 2021, em comparação com os 13,6% em 2013⁴.

Em termos gerais, o constante influxo de APD tem ajudado a manter as realizações nos sectores sociais, mas devido à elevada inflação e ao clima económico difícil, a redução da pobreza está sob grande pressão. Com pouco mais de um ano antes da graduação do grupo dos Países Menos Desenvolvidos, até ao fim

Países Menos Desenvolvidos, até ao fim de 2024, São Tomé e Príncipe está a enfrentar fortes ventos de proa.

¹ <http://rstp.st/2023/01/01/sao-tome-e-principe-com-economia-em-desaceleracao-e-inflacao-historica-acima-dos-24-em-2022-banco-central/>

² Plano Estratégico Nacional de Turismo e Marketing, referência ao PIB de 2016.

³ Base de dados WEO do FMI, última projecção de Outubro de 2022.

⁴ Estimativa modelada pela OIT (Dados do Banco Mundial), Fevereiro de 2023.



A 11 de Novembro de 2022, Patrice Trovoada foi empossado como Primeiro-Ministro, chefiando o 18º Governo. Durante as eleições legislativas de Setembro, o seu partido ADI obteve a maioria absoluta na Assembleia Nacional, derrotando o partido no governo MLSTP-PSD.

O país realizou simultaneamente eleições locais e eleições regionais para a Região Autónoma de Príncipe, onde o partido governante UMPP - em exercício há 16 anos - conseguiu obter um quinto mandato consecutivo e pela primeira vez com a maioria absoluta. Ao nível local, o partido ADI obteve a maioria absoluta em quatro dos seis distritos, incluindo na capital de São Tomé e Príncipe. A alternância democrática decorreu de forma pacífica, e os resultados eleitorais foram aceites por todos. Os observadores internacionais elogiaram a forma ordeira como as eleições foram organizadas e o respeito geral pelas liberdades fundamentais.

Enquanto apenas 14,5% dos lugares na Assembleia Nacional foram conquistados por mulheres - contra 23% na legislatura anterior - pela primeira vez desde a introdução do sistema multipartidário em São Tomé e Príncipe, uma mulher - Celmira Sacramento - foi eleita Presidente da Assembleia Nacional.

Em Setembro de 2022, a nação fez um avanço significativo na promoção da igualdade de género, com a adoção da Lei da Paridade, aprovada por unanimidade na Assembleia Nacional, que estipula uma percentagem obrigatória de pelo

menos 40% de mulheres em cargos eleitos e no Governo. A nova Lei garantirá um forte aumento de representantes femininas em futuras legislaturas. O Primeiro-Ministro nomeou 4 mulheres em 11, e, pela primeira vez, foi criado um Ministério dos Direitos da Mulher.

A 25 de Novembro, o país foi profundamente abalado pelos incidentes de segurança na sede das forças armadas e pelas imagens chocantes de tortura que levaram à morte de 4 civis. As autoridades nacionais lançaram um inquérito sobre as circunstâncias a fim de levar os perpetradores à justiça e restaurar a imagem de São Tomé e Príncipe como um arquipélago de paz e estabilidade.



Principais estatísticas de São Tomé e Príncipe

POPULAÇÃO TOTAL

219,078 (2022) dos quais 50,5 % são Mulheres
56,8% (2022) Percentagem da população com menos de 25 anos de idade
21,3% (2022) Percentagem da população 15-24 anos

EXPECTATIVA MÉDIA DE VIDA

Total: 69,2 anos (2022)
Mulheres: 72,4 anos
Homens: 66 anos

TURISMO

Número de chegadas de turistas internacionais¹
34.918 (2019)
10.718 (2020)
15.101 (2021)
26.257 (2022)

CRESCIMENTO ECONÓMICO

PIB: 506 milhões de USD (2022)
PIB per capita: 2230 USD (2022)

DÍVIDA¹

64% Dívida bruta das administrações públicas
(Percentagem do PIB)

INFLAÇÃO

25,2% (2022)

DÉFICE COMERCIAL

-151 milhões USD (2022)

DESEMPREGO

5,9% (2021) Taxa de desemprego
22,9% (2021) Taxa de desemprego juvenil (força de trabalho com idades compreendidas entre os 15-24 anos):

POBREZA

66,7% (2017)

POBREZA DOMÉSTICA

66,7% Famílias chefiadas por mulheres
55,8% Famílias chefiadas por homens

MULHERES NO PARLAMENTO

14,5% dos deputados são mulheres

MORTALIDADE MATERNA E INFANTIL

16,1 (2019) Under 5 mortality rate, per 1,000 live births
130 (2017) Maternal mortality ratio (modeled estimate, per 100,000 live births)

ÁGUA E SANEAMENTO

69,8 (2019) Percentagem da população doméstica com quantidades suficientes de água potável segura
44,7 (2019) Percentagem que utiliza instalações sanitárias melhoradas

EDUCAÇÃO

34,9 (2019) Percentagem de crianças com 36-59 meses de idade que frequentam a educação pré-escolar
89,8 (2019) Taxa líquida de frequência do ensino primário (ajustada),
55,3 (2019) Taxa líquida de frequência do ensino secundário inferior (ajustada)
29,9 (2019) Taxa líquida de frequência do ensino secundário superior (ajustada)

SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL

54,6% (2020) Prevalência de insegurança alimentar moderada ou grave na população
10% (2020) Prevalência de grave insegurança alimentar na população

VIOLÊNCIA SEXUAL E BASEADA NO GÉNERO

13,2% (2019) Proporção de mulheres de 15-49 anos de idade que foram vítimas de algum tipo de violência (emocional, física, sexual, outra)

FONTES:

INE, Projeções Demográficas 2012 - 2035 / INE IOF 2017
INE, MICS 2019 / IMF WEO, 2023 / BCSTP, 2023
WBD, Estimativa modelada da OIT / STP Direcção Nacional de Turismo, 2023
MICS 2019 e estimativa da Mortalidade Materna Estimativa Inter-Agências do Grupo de Trabalho da ONU/Banco Mundial

¹Excluindo a dívida garantida publicamente da EMAE à ENCO que aumentaria a dívida para 94% do PIB. Fonte: EMAE: FMI



Resultados do Sistema de Desenvolvimento da ONU através do UNDAF

RESULTADO 1 COESÃO SOCIAL

Estatísticas das realizações da ONU em matéria de coesão social



100% das crianças das escolas primárias na Ilha do Príncipe utilizam módulos de aprendizagem digital, e 5 escolas primárias piloto em São Tomé e Príncipe



71 assistentes sociais receberam formação em apoio psicossocial básico com enfoque no género, dos quais 66% são mulheres



90% das crianças com menos de cinco anos foram beneficiadas com medicamentos essenciais para o tratamento de doenças infantis



39 funcionários da Polícia e do CACVD formados em Violência Baseada no Género (44% mulheres)



69% de todas as escolas receberam formação para a utilização e manutenção de dispositivos de lavagem das mãos



30 ações de sensibilização sobre prevenção de SR e VBG realizadas (8500 pessoas atingidas no distrito de Cantagalo, Me-Zochi, Água Grande e RAP)

Proteção Social, para aqueles que mais precisam!



"Como mãe, faço tudo o que está ao meu alcance para manter os meus filhos na escola e assegurar um futuro melhor para eles. O meu maior sonho é que os meus filhos possam sempre estudar, para que possam ser os homens de amanhã, mas para mim o mais importante é que acima de tudo eles sejam homens de firmeza.

Com o Programa Família Vulnerável, além de poder cuidar melhor dos meus filhos, agora posso dizer que tenho mais momentos de alegria e felicidade porque já posso

garantir o melhor para eles. Com o montante que recebo mensalmente, consigo garantir a educação e alimentação de qualidade aos meus filhos, por isso acredito que este programa deve ser uma prioridade para todas as famílias que, como eu, necessitam de acompanhamento e apoio financeiro".

Felísberta Fuche
Beneficiária do programa PFV
UNICEF



Coesão Social

Para o resultado "Coesão Social", o Sistema das Nações Unidas concentrou as suas atividades em 2022 na recuperação pós-Covid nos sectores sociais, em particular na saúde e educação, para assegurar que as taxas de vacinação dos 9-59 meses não diminuíssem, que os serviços sociais básicos fossem mantidos, incluindo o planeamento familiar e a saúde reprodutiva, que a qualidade da educação fosse melhorada, e que menos jovens abandonassem a escola.

Em matéria de saúde, a OMS e outras agências da ONU apoiaram a formulação da Política Nacional de Saúde 2022-2032 que foi adotada pelo Conselho de Ministros em Setembro de 2022 e na finalização do Plano Nacional de Desenvolvimento da Saúde 2023-2033. O Plano tem uma abordagem multisectorial com maior ênfase nos cuidados de saúde primários e na prevenção. O seu objetivo é a cobertura universal da saúde em 2030. A fim de manter as elevadas taxas de vacinação em São Tomé e Príncipe após a pandemia da Covid, a ONU apoiou as atividades de vacinação integrada ao nível distrital e a operacionalização do Plano Nacional de Implementação da Vacina. São Tomé e Príncipe é o país da África Central com a melhor taxa de cobertura da vacinal da Covid, tendo 47% das pessoas completado as 3 séries completas de vacinação COVID-19 até ao final de 2022. Graças ao apoio da ONU, 16.500 crianças vulneráveis receberam múltiplos micronutrientes em pó. Mais de 17.800 crianças (6-59 meses), foram suplementadas com Vitamina A (1.370 mais de 2021) e 16.417 com micronutrientes. As campanhas para promover a amamentação exclusiva aumentaram o alcance para 7.010 famílias (6.868 em 2021).

O período pós-Covid também registou um grande aumento de casos de malária e dengue e a ONU tem sido fundamental para assegurar uma vigilância epidemiológica e entomológica contínua nos distritos de Lembá, Lobata e Mé-Zochi no sentido do controlo e eliminação da malária. Estes distritos têm as taxas de incidência mais elevadas do país. A ONU também apoiou o desenvolvimento do plano de contingência da Dengue e formou 20 técnicos em epidemiologia de campo.

A fim de evitar a rutura do stock de medicamentos essenciais, a ONU apoiou o sistema de aquisição e distribuição de medicamentos e a reabilitação do armazém central de produtos farmacêuticos, que foi inaugurado em Setembro de 2022.

No que diz respeito ao próprio sistema de saúde, a ONU continuou a apoiar a digitalização do sistema de informação de saúde distrital (plataforma DHIS-2) que já está a transformar a monitorização dos cuidados de saúde e que fornece a base para uma monitorização eficaz e sustentável do acesso a serviços de qualidade sob os princípios de não deixar ninguém para trás. Como parte da resposta pós emergência na sequência das inundações de Dezembro de 2021, a ONU apoiou a reabilitação dos três sistemas de abastecimento de água em quatro comunidades, beneficiando 25.000 habitantes e 160 alunos, que tinham sido mais severamente atingidos pelas inundações e foram distribuídos comprimidos de purificação para estas comunidades. A ONU realizou também um relatório de avaliação aprofundado de todas as instalações de saúde do país.

Foram também alcançados resultados significativos no reforço da capacidade nacional de acesso universal e equitativo a serviços de planeamento familiar e saúde materna de qualidade, com o apoio principal do UNFPA no sistema de saúde reprodutiva. A ONU tem trabalhado para apoiar iniciativas de desenvolvimento lideradas pela comunidade, através de campanhas de sensibilização a favor da educação sexual abrangente, Planeamento Familiar, VBG e também envolvendo escolas básicas e secundárias com associações de estudantes na prevenção da gravidez precoce, prevenção do VIH e prevenção da COVID-19, parcerias estratégicas e coligações de múltiplas partes interessadas (ONU, multilaterais ou bilaterais, públicas, jovens, sociedade civil e sector privado), incluindo a Cooperação Sul-Sul reforçada ou formada para implementar os Compromissos de Nairobi e acelerar a realização do Programa de Ação da ICPD.



Embora tenham sido alcançados progressos significativos no aumento do acesso à educação, o número de crianças de 11-17 anos de idade fora da escola aumentou significativamente durante a pandemia. Apesar das melhorias registadas em 2022, o país não se recuperou da crise pré-escolar. Assim, a ONU intensificou as intervenções para aumentar as competências para a vida, enquanto apoiou um acesso mais equitativo à educação da primeira infância.

Em 2022, um total de 655 crianças fora da escola (incluindo 155 no ensino pré-escolar) participaram num programa de aprendizagem precoce do ensino primário ou secundário, excedendo a meta anual de 500. A Cimeira da Educação Transformadora (TES) ofereceu uma oportunidade única para a concertação sectorial e o diálogo inclusivo, com a participação dos adolescentes, tendo resultado num compromisso renovado do Governo em matéria de acesso, inclusão e educação de qualidade. A UNICEF e a UNESCO apoiaram o processo de consulta para a Cimeira da TES.



Coesão Social

Um projeto-piloto inovador de aprendizagem digital foi lançado na Ilha do Príncipe em 2022. Foram distribuídos computadores com módulos de aprendizagem interativos às crianças em idade escolar, a fim de melhorar as suas capacidades de aprendizagem digital e de proporcionar acesso a materiais didáticos de qualidade. O resultado do projeto-piloto determinará a forma como este pode ser ampliado.

Campanhas de Mudança Social e Comportamental e feiras educacionais envolvendo pais e associações de professores foram conduzidas em todos os distritos. A ONU também prosseguiu o reforço do sistema de proteção da criança para melhorar a coordenação e implementação de respostas multissetoriais a casos de violência, incluindo violência sexual, abuso, exploração e negligência de crianças. Aproveitando o programa PEP, a ONU apoiou a capacitação da força de trabalho dos serviços sociais da Direção de Proteção Social, Solidariedade e Família na gestão de dados, apoio psicossocial e encaminhamento de casos.

Um resultado chave do trabalho do Sistema de Desenvolvimento das Nações Unidas sobre coesão social tem sido a promoção de uma maior inclusão social. Isto envolveu assistência técnica ao Ministério da Educação sobre o Quadro Jurídico relativo à educação especial, incluindo a acessibilidade. Através de um programa, 18 crianças com deficiência foram identificadas e receberam mais formação em informática e programação. Ao promover uma maior inclusão, a ONU ajudou a quebrar barreiras e a criar uma sociedade mais coesa e equitativa.

A participação na plataforma de mensagens juvenil "U-report", iniciada em 2021, aumentou para 7.000 adolescentes e jovens (50% mulheres) em 2022. A utilização da "plataforma U-report" foi alargada em 2022 para aumentar a responsabilidade social e assegurar a prestação de serviços aos adolescentes, visando fora da escola e os jovens em risco e para transmitir informações relacionadas com a saúde, aprendizagem e oportunidades de desenvolvimento de capacidades (incluindo uma campanha de regresso às aulas).

A parceria foi reforçada com o Instituto da Juventude para expandir as formações de competências, através dos 28 estagiários do HABILITA-TE, encarregados dos Centros de Interação Jovem. Em 2022, 600 adolescentes e jovens foram formados (5.000 adolescentes desde 2018) com uma perspetiva de género. A Academia de Liderança Ubuntu capacitou 80 membros (56% mulheres) do Parlamento Infantil e Juvenil em competências de liderança. Além disso, associações da sociedade civil organizaram várias iniciativas de sensibilização, incluindo atividades desportivas com componentes de mudança de comportamento social sobre prevenção de gravidez precoce e violência sexual, e promoção da masculinidade positiva para encorajar a igualdade de género. Mais de 1.000 adolescentes e jovens foram alvos, incluindo os portadores de deficiência.

O sistema de proteção social foi reforçado e o sistema de Registo Social Único atingiu cerca de 21% da população total. Desta forma, a Equipa País das Nações Unidas (UNCT) complementou o programa de transferência de dinheiro implementado pelo Banco Mundial com intervenções de cuidado, enquanto aumentava os esforços de defesa das finanças públicas, para reduzir as desigualdades e a pobreza.

Histórias de sucesso sobre a promessa de Não Deixar Ninguém Para Trás

Aprendizagem digital na Ilha do Príncipe

O acesso a uma educação de qualidade tem sido um desafio na Ilha de Príncipe que sofre de dupla insularidade como a mais pequena ilha habitada do arquipélago, devido às limitadas ligações ar/mar e ao elevado custo de logística. A fim de ultrapassar estes obstáculos para o sector da educação, a UNICEF pilota a aprendizagem digital para crianças em idade escolar ao nível primário e secundário inferior.

As tablets com módulos de aprendizagem digital, jogos educativos e manuais de apoio são partilhadas entre as crianças na escola e até agora 1.050 crianças fazem parte da aprendizagem digital, incluindo 100% das crianças da ilha de Príncipe que estão na escola primária. Isto permite-lhes ter uma aprendizagem de qualidade, em particular para a gramática e numeracia. 264 professores e 60 jovens voluntários foram formados para apoiar a iniciativa, assegurando a preparação de todas as 13 escolas da região do Príncipe.

A colaboração com o programa Akelius para o acesso equitativo ao desenvolvimento de competências de alfabetização, atingiu 833 crianças e 24 professores em 5 escolas-piloto (primeira classe). Foi realizado um mapeamento do panorama nacional de aprendizagem digital, que informará a Estratégia de Aprendizagem Digital 2023.

O Gabinete de Investigação da UNICEF está a trabalhar com o governo e a universidade para melhorar as práticas.

Numerosos cursos de formação em literacia digital e ações para promover a mudança de comportamento foram realizados com professores e estudantes em várias escolas primárias e com estudantes do ensino secundário.

Resultados do Sistema de Desenvolvimento da ONU através do UNDAF

RESULTADO 2 GOVERNAÇÃO

Estatísticas das realizações da ONU em Governança



O caminho de São Tomé and Príncipe para a manutenção de paz

"A primeira participação de São Tomé e Príncipe nas Forças de Manutenção da Paz da ONU é uma prova do nosso compromisso com a paz e a segurança global. Graças ao apoio da ONU em São Tomé e Príncipe, pude ser selecionado para a Operação de Manutenção da Paz da ONU e desde Abril de 2022 estou estacionado no Sul do Sudão. Entrar para a Força de Manutenção da Paz da ONU pela primeira vez foi como dar um pequeno passo em direção a uma grande missão.

Representa uma oportunidade de servir e proteger a comunidade global, e ter um impacto positivo no mundo. É um momento de orgulho para mim e para o meu País, e um lembrete de que cada ação, não importa quão pequena, pode ter um papel significativo na construção de um mundo mais pacífico".

Comissário Eridson Trindade
Primeiro Santomense a juntar-se às Forças de Manutenção da Paz da ONU



2 000 pessoas deficientes receberam apoio na votação



30 jornalistas formados no combate a notícias falsas, discursos de ódio e sobre a importância dos meios de comunicação social para a prevenção de conflitos



60 oficiais do exército e 90 oficiais da polícia receberam formação sobre o processo eleitoral



40 funcionários governamentais e membros da sociedade civil formados na instituição nacional independente de direitos humanos



27 profissionais da comunicação social e ativistas da sociedade civil formados em direitos humanos em situações de emergência sanitária



20 funcionários da polícia e do CACVD formados em Violência Baseada no Género



Governança

Para o resultado "Governança" do UNDAF, a ONU continuou a apoiar o sistema judicial, através do programa plurianual de modernização do sistema de justiça que visa tornar a justiça mais acessível aos cidadãos, especialmente aos que vivem em comunidades rurais, na Ilha do Príncipe, às mulheres e aos jovens. A reabilitação do tribunal na região autónoma do Príncipe tem enfrentado atrasos devido a restrições logísticas e de aprovisionamento. A finalização do tribunal no Príncipe será um marco importante para assegurar que os detidos possam enfrentar um julgamento na ilha, em vez de serem transportados para a ilha de São Tomé, o que tem um custo elevado para o Estado. A operacionalização do tribunal também aproximará a justiça dos cidadãos no Príncipe que enfrentam muitos desafios relacionados com a Violência Baseada no Género de mulheres e raparigas.

O programa de justiça apoiou a digitalização do sistema judicial e a criação do centro de dados que permitem o alojamento de outras bases de dados e serviços digitais que não sejam do sector da Justiça, sem incorrer em custos adicionais relacionados com a infraestrutura informática. O centro de dados prevê uma proteção muito mais forte dos dados contra a cibercriminalidade e também tem sido fundamental na criação de um sistema de correio eletrónico corporativo para o Governo. Cerca de 500 contas de correio eletrónico institucionais foram criadas em 2022 no novo domínio gov.st, substituindo a utilização de endereços de correio eletrónicos pessoais em serviço público. A ONU assegurou a formação especializada de técnicos de TIC para a gestão e manutenção de centros de dados.



O Centro de Dados faz parte da estratégia eletrónica do governo para digitalizar a sua gestão de dados e prevê uma plataforma interoperável para ligar bases de dados, reduzindo assim os custos, aumentando a transparência, a fiabilidade dos dados e a eficiência.

A pedido do Governo, a ONU apoiou o processo eleitoral com o PNUD como principal ator para apoiar a formação de funcionários eleitorais, a campanha de educação cívica, a formação de jornalistas e o curso de formação sobre as mulheres na política organizado com o apoio da UNOCA. A ONU mobilizou uma vasta gama de atores para assegurar que todos contribuíssem construtivamente para o sucesso das eleições. O Conselho Nacional da Juventude recebeu formação da ONU para a campanha de educação cívica que chegou a todos os distritos do país. O Coordenador Residente coorganizou a Mesa Redonda

sobre o Processo Eleitoral com os Ministros dos Negócios Estrangeiros e das Finanças que teve lugar nos escritórios da UNOCA em Libreville em Maio, a qual foi bem sucedida na mobilização dos recursos necessários para o processo eleitoral.

A ONU também desempenhou um forte papel na capacitação dos grupos de mulheres e na formação de uma coligação de agentes de mudança para a igualdade de género, incluindo do Governo, parlamentares, partidos políticos, líderes da sociedade civil, jovens e meios de comunicação social. Os grupos de mulheres lançaram uma plataforma online para mostrar aos partidos políticos que existem muitas mulheres qualificadas disponíveis para concorrer a um lugar no parlamento ou conselho local. A campanha de advocacia foi extremamente bem sucedida e levou à adoção da lei da paridade que foi promulgada pelo Presidente em Setembro de 2022 e requer um mínimo de 40% de assentos de mulheres em órgãos eleitos e no Governo. Durante e após as eleições, a ONU desempenhou um papel proeminente no diálogo político com duas visitas do representante especial da UNOCA durante o segundo semestre do ano. O Gabinete do Alto-Comissário dos Direitos Humanos também visitou São Tomé no final do ano, em apoio à proteção e promoção dos direitos humanos. Em Maio de 2022, a ONU tinha organizado um seminário de formação com o Ministério da Justiça e dos Direitos Humanos sobre a estratégia de implementação das recomendações da Revisão Periódica Universal e o lançamento do processo de criação de uma Instituição Nacional de Direitos Humanos em conformidade com as normas

internacionais. São Tomé e Príncipe foi examinado no âmbito do terceiro ciclo da UPR em Janeiro de 2021, e está programado para o quarto ciclo entre Janeiro e Fevereiro de 2026. O relatório nacional deverá ser apresentado em Outubro de 2025. A falta de um organismo nacional independente de direitos humanos e a violência baseada no género são as principais preocupações em matéria de direitos humanos reveladas na última UPR.

Durante 2022, a ONU formou 22 médicos, enfermeiros e polícia judiciária em provas forenses de crimes baseados no género contra crianças e adolescentes. Mais 20 polícias receberam formação em gestão de casos de violência baseada no género e cerca de 30 ações de sensibilização para a prevenção da violência baseada no género foram organizadas pela ONU para a polícia. O número de casos relatados de crianças vítimas de violência e que foram tratados pelos serviços de saúde, assistentes sociais e/ou de justiça/execução da lei aumentou de 72 em 2021 para 121 em 2022. O Ministério Público aumentou efetivamente a capacidade de conduzir procedimentos favoráveis às crianças. A SOS Mulher, ator local chave na prevenção e gestão de casos de violência sexual e abuso de mulheres e crianças reforçou a capacidade institucional para a gestão de casos e identificou 10 casos de violência sexual contra crianças (denunciados e alvejados pelos serviços sociais, de saúde, psicológicos e jurídicos). 467 estudantes do ensino secundário e 62 crianças parlamentares beneficiaram de intervenções de sensibilização para atuarem como agentes de mudança.



Histórias de sucesso sobre a promessa de Não Deixar Ninguém Para Trás

"Ganhos tangíveis para as mulheres na política"

O sonho de muitas mulheres tornou-se oficialmente realidade a 14 de Setembro, quando o Presidente da República, Carlos Vila Nova, promulgou a lei da paridade. A lei da paridade foi aprovada por unanimidade pela Assembleia Nacional de São Tomé e Príncipe no dia 25 de Julho e entrou em vigor 60 dias após a sua promulgação pelo Presidente da República.

O Parlamento Santomense aprovou uma Lei de Paridade Política há muito debatida que prevê um mínimo de 40% de assentos em órgãos eleitos para mulheres, bem como em cargos de gabinete. O atual Parlamento não beneficiou da Lei de Paridade e tem apenas 14% de mulheres, mas a próxima legislatura terá um mínimo de 40% de mulheres parlamentares.

A aprovação da Lei da Paridade não foi fácil. Foi o resultado de um trabalho árduo e de uma forte campanha de defesa por parte de mulheres parlamentares, sociedade civil, mulheres advogadas e ex-políticas que se recusaram a calar sobre a desigualdade e fizeram ouvir as suas vozes. Uma aliança entre partidos para promover a igualdade de direitos para as mulheres foi bem sucedida e fez com que o país se juntasse a alguns outros países em África que estão na vanguarda da igualdade das mulheres.

A aprovação da Lei da Paridade não foi fácil. Foi o resultado de um trabalho árduo e de uma forte campanha de defesa por parte de mulheres parlamentares, sociedade civil, mulheres advogadas e ex-políticas que se recusaram a calar sobre a desigualdade e fizeram ouvir as suas vozes. Uma aliança entre partidos para promover a igualdade de direitos para as mulheres foi bem sucedida e fez com que o país se juntasse a alguns outros países em África que estão na vanguarda da igualdade das mulheres.

Ainda existem desafios e obstáculos a serem superados. A Lei da Paridade não é uma bola mágica que resolve todos os problemas de desigualdade da noite para o dia. No entanto, é um passo crucial em frente, um símbolo de esperança e progresso que irá inspirar as gerações vindouras.

"Não deixar ninguém para trás no processo eleitoral"

As eleições de 2022 tiveram uma grande afluência de cidadãos portadores de deficiências que, pela primeira vez, puderam exercer o seu direito de voto. Mais de 50% dos portadores de deficiências elegíveis puderam exercer o seu direito de voto como resultado de uma iniciativa conjunta das Nações Unidas, da Comissão Nacional Eleitoral, e das 4 Associações de Pessoas com Deficiência em São Tomé e Príncipe (Cegos e Deficientes Visuais, Surdos e Mudos, Deficientes Motores e Albinos).

Um projeto que começou muito antes do dia das eleições e resultou do diálogo entre as Nações Unidas e as 4 associações que partilharam a sua frustração sobre as inúmeras dificuldades que encontraram no dia da votação, desde o transporte inadequado para as pessoas com movimento limitado até à ausência de postos de votação com condições que permitam aos utilizadores de cadeiras de rodas votar. Os albinos também enfrentaram o difícil tempo de espera sob o sol para votar, os cegos e os surdos sofreram discriminação e falta de compreensão por parte dos membros do pessoal de votação. Num esforço de colaboração entre a ONU e as associações, foi realizado um inquérito de casa em casa, utilizando os próprios membros da associação, para traçar a localização dos eleitores com deficiência em todo o país e a sua situação atual. Avaliaram onde os portadores de deficiências iriam votar, e qual poderia ser a dificuldade de votar para cada um destes eleitores. A Comissão Nacional Eleitoral, por seu lado, com o apoio da ONU, encomendou um número suficiente de mesas de voto amigas das cadeiras de rodas com rampas de

acesso para permitir aos utilizadores de cadeiras de rodas a entrada nas mesas de voto e cabines de votação. Para os albinos, foram fornecidos protetores solares e chapéus, bem como transporte, e o pessoal das mesas de voto foi explicitamente instruído no sentido de ser dada prioridade às pessoas portadoras de deficiência nas filas.

Segundo o Presidente da Associação de Surdos, a principal realização de todo o projeto foi o empoderamento e o reconhecimento da cidadania deste grupo de eleitores, excluídos do seu direito de voto no passado. No exercício de mapeamento, verificou-se que quase 100% dos que foram contactados estavam inscritos. Uma grande fonte de inspiração e motivação para as pessoas de São Tomé e Príncipe foi o envolvimento espontâneo da Associação Nacional de Taxistas, que concordou imediatamente em apoiar a nobre causa do projeto e mobilizou taxistas de todo o país, em todos os 6 distritos, para providenciar o transporte das pessoas com deficiência para as mesas de voto. Foram acompanhados pelos membros das organizações de portadores de deficiências e pessoal da ONU, que tinham coletes visíveis para informar o público sobre o projeto "Voto para Todos!". A imprensa nacional e os influenciadores dos meios de comunicação social também contribuíram para transmitir a mensagem de educação cívica, a fim de encorajar todos os eleitores a cooperar. Foi de facto uma campanha "não deixar ninguém para trás", mas foi também uma expressão da humanidade e da solidariedade do povo Santomense.



Resultados do Sistema de Desenvolvimento da ONU através do UNDAF

RESULTADO 3 CRESCIMENTO ECONÓMICO E RESILIÊNCIA

Estatísticas das realizações da ONU em matéria de Crescimento Económico e Resiliência



0,5 MW de energia solar é gerada através da primeira central solar piloto em São Tomé, com ampliação em 2023 de 1,7 MW que permitirá à central solar fornecer 10% das necessidades energéticas do país



38 microempresas e 44 mulheres de negócios passaram por um programa de mentoria



5,600 estudantes do 10º e 11º ano receberam aulas de empreendedorismo no ano letivo de 2021/22 e 6.000 estudantes estão atualmente matriculados no ano letivo de 2022-23. Em Julho de 2022, 976 estudantes do 11º ano passaram a avaliação final, dos quais 58% eram raparigas



23 agronegócios apoiados na comercialização, produção, controlo de qualidade e certificação



350 pequenos agricultores de cooperativas de cacau e café receberam formação especializada para aumentar a produtividade das terras agrícolas



3,153 crianças beneficiaram de ingredientes nutricionais melhorados no programa de alimentação escolar através de 45 hortas escolares recém-criadas



Carvão Vegetal 100% Sustentável - ECOBLASA

"Depois de terminar a minha licenciatura em Agronomia, comecei a pensar em como poderia aplicar os conhecimentos em algo que fosse útil ao país. Havia várias ideias, e entre elas estava a ideia de produzir carvão vegetal ecológico utilizando cascas de coco como matéria-prima. Hoje posso dizer que a ECOBLASA é uma fonte de orgulho para muitos Santomenses. Quando muitas pessoas conhecem o nosso produto, não acreditam que ele seja produzido aqui e por

um nacional. As pessoas estão a descobrir e a testar o produto e o feedback tem sido muito positivo. Estamos a trabalhar para criar produtos ECOBLASA de qualidade a preços diferenciados para que todos possam utilizar o nosso carvão ecológico. Assim, o ambiente irá agradecer-nos no futuro."

Elísio Nunes
Finalista do Programa para o
Empreende Jovem 2022
PNUD



Crescimento económico e resiliência

Para o resultado "Crescimento Económico e Resiliência" do UNDAF, em 2022 as agências da ONU em São Tomé e Príncipe concentraram-se em duas principais áreas alinhadas com a visão nacional a longo prazo, incorporada na "Agenda de Transformação 2030".

A dupla abordagem inclui o apoio da ONU às políticas e programas do país para (i) estimular a competitividade e as oportunidades de emprego na promoção de energias renováveis para o crescimento verde; e (ii) aumentar o acesso do sector privado aos mercados, assistência técnica e serviços de apoio financeiro para uma economia azul e verde mais ecológica e biologicamente amigável.

Em Maio de 2022, a ONU, com a liderança do PNUD, coorganizou a 1ª Conferência Internacional de Energia Sustentável em São Tomé e Príncipe. A conferência incluiu uma missão empresarial internacional à São Tomé e Príncipe, incluindo reuniões B2B, e contou com a participação de 362 peritos. Além disso, foi co-lançado pela UNIDO e autoridades sectoriais nacionais um programa de mentoria e incubação de empresários de energia sustentável, inovadores e start-ups, em que o primeiro convite à apresentação de candidaturas contou com uma forte participação de mulheres empresárias. No total, 44 mulheres empresárias receberam formação e foram capazes de finalizar os planos e as apresentações de negócios. Na sequência, foi lançada uma campanha de financiamento (crowd-funding) para os jovens empreendedores.

Como iniciativa conjunta PNUD-UNIDO, a primeira central fotovoltaica de "Santo Amaro" foi inaugurada em Agosto de 2022, gerando 400 KW de pico de energia solar no seu primeiro dia de funcionamento. A central foi construída para produzir 540 KW de energia e já está ligada à rede nacional de distribuição de eletricidade, da empresa nacional de eletricidade EMAE. Com fundos do GEF, o PNUD forneceu a infraestrutura, a formação em manutenção e operação para a EMAE, o fornecimento de peças sobressalentes, e o contrato do serviço de manutenção para 3 anos de cobertura. A UNIDO cofinanciou a rede e obras civis necessárias, como parte do seu trabalho de transição energética, também financiado através do GEF. Graças à parceria com o Banco Africano de Desenvolvimento, uma capacidade adicional estimada em 1,7 MW será acrescentada em 2023. Isto significa que a central produzirá cerca de 10% da energia do país, contribuindo assim para os objetivos das CND, ao abrigo do acordo de Paris, e reduzindo a dependência da energia produzida a partir de combustíveis fósseis, que é a principal fonte de energia no país e importante contribuinte para a dívida externa.

A fim de promover a utilização de painéis solares, a ONU desenvolveu um programa conjunto para instalar painéis solares em todas as escolas e centros/postos de saúde. A primeira fase do programa foi aprovada pelo Conselho de Ministros, com financiamento do sector privado. A ONU está também a

trabalhar com investidores privados e com o SIDS DOCK para ajudar o Governo no desenvolvimento de uma instalação piloto inovadora de conversação térmica de energia dos oceanos com uma capacidade elétrica estimada de 1,5 MW.

Em parceria com a Universidade Pública de São Tomé e Príncipe, a ONU organizou as consultas para o Plano Nacional de Formação do Sector da Energia para o planeamento e gestão da transição energética. Com o financiamento do Fundo Verde para o Clima, a ONU continuou também a apoiar as capacidades institucionais e a revisão do quadro regulamentar no sector energético, o que permitirá um maior investimento do sector privado. Como resultado, a ONU apoiou a finalização do Plano de Ação Nacional de Energias Renováveis (PANER) e do Plano de Ação Nacional de Eficiência Energética (PANEE), incluindo objetivos e sub-objetivos globais quantificáveis e viáveis (por sector, área temática e/ou tecnologia) a serem alcançados até 2030 e até 2050. Como parte da implementação do PANEE, foram finalizados os trabalhos sobre o desenvolvimento de normas mínimas de desempenho energético para iluminação, refrigeração e ar condicionado, dos quais foi desenvolvido um quadro de conformidade, e foram disponibilizadas propostas legislativas para consideração pelo Governo.

Relacionada com a economia marítima, a ONU, com a liderança da FAO, coorganizou a Semana Nacional da Economia Azul de São Tomé e Príncipe. O evento, presidido pelo Presidente da República, teve também como objetivos sensibilizar os atores públicos, privados e da sociedade civil para os desafios da Economia Azul e da Estratégia de Transição, que foi desenvolvida com o apoio técnico da ONU; criar parcerias e mobilizar fundos para o Plano Nacional de Investimento da Economia Azul; capacitação de atores públicos e privados; e racionalizar o apoio da UNCT à Economia Azul, bem como intervenções atuais e futuras em relação ao sector da Economia Azul. A ONU apoiou a integração institucional e regulamentar entre o Parque Nacional Príncipe e a Reserva da Biosfera Príncipe da UNESCO, financiando e apoiando tecnicamente a revisão de 10 anos da Reserva da Biosfera. Como parte da visão de Príncipe 2030, a Assembleia Regional aprovou as primeiras seis áreas marinhas protegidas. Além disso, no âmbito da Prioridade África, a UNESCO apoiou São Tomé e Príncipe a finalizar a sua Lista Indicativa e está em preparação um dossier de nomeação para Património Mundial.

Relativamente ao ecossistema empresarial, a ONU criou a Rede Nacional de Incubação e Aceleração de Empresas (REINA), que conta atualmente com 400 empresários qualificados que beneficiaram da rede. O PNUD reabilitou os edifícios da REINA e formou o pessoal.

Crescimento económico e resiliência

Até agora, mais de 600 pessoas frequentaram as formações, incluindo 400 empreendedores, dos quais mais de 50% foram mulheres. O Sistema da ONU apoiou o Ministério da Educação a desenvolver o currículo de empreendedorismo para os 10º e 11º anos do ensino secundário e a introduzi-lo em todas as escolas de São Tomé e Príncipe. Durante o ano 2021/2022, 976 dos 2.700 inscritos nas aulas de empreendedorismo passaram na avaliação final, dos quais 569 eram raparigas (58%), enquanto um total de 6.000 estudantes estão atualmente inscritos nos cursos sobre empreendedorismo em 2022/2023, o que demonstra o sucesso do programa.

Relativamente à melhoria do quadro jurídico do sector privado, a ONU apoiou a Câmara de Comércio, Indústria, Agricultura e Serviços (CCIAS) na elaboração de novos estatutos para melhorar a sua governação e também para assegurar o cumprimento dos princípios da boa governação, e também reforçou as capacidades técnicas dos líderes e membros da CCIAS em elementos-chave da boa governação, tendo em vista o seu papel mais eficiente como órgão de governação do sector privado em São Tomé e Príncipe. Estas atividades complementam o trabalho em curso com a CCIAS, incluindo o apoio ao desenvolvimento do seu novo plano estratégico, estratégia de comunicação, capacitação para a criação e funcionamento de um Centro de Arbitragem, bem como na realização de vários estudos, tais como "Estratégia de

Marketing para Produtos Agrícolas", "Problemática do Financiamento do Sector Privado", "Avaliação do Ambiente Habilitante para Empresas Sustentáveis", "Manual para a Transição das Empresas do Sector Informal para o Sector Formal".

Além disso, a ONU entregou materiais e insumos agrícolas ao Ministério da Agricultura, Pescas e Desenvolvimento Rural, como parte do projeto de cooperação técnica, denominado "Promoção da produção de alimentos produzidos localmente em resposta ao Covid-19 em São Tomé e Príncipe". A fim de aumentar a produtividade das principais cooperativas de cacau e café (CECAB e CECAFEB), a ONU apoiou 350 pequenos agricultores e 12 viveiristas que receberam formação através destas cooperativas em 2022. Como resultado deste apoio, os agricultores beneficiários produziram 50.000 plantas de cacau enxertadas e 20.000 plantas de café para novas explorações. Desde o início dos anos 2000, a equipa do país tem prestado um apoio significativo a estas cooperativas, que agora ajudam a desenvolver as capacidades técnicas e organizacionais de novos agricultores, formando novas organizações de produtores, e procurando mercados através de cooperativas agrícolas de exportação. Esta abordagem garante também a continuidade, a melhoria da qualidade dos produtos e a sustentabilidade das cadeias de exportação. Em colaboração com o Centro de Investigação Agronómica e Tecnológica (CIAT), foram realizados

testes sobre variedades de tubérculos e leguminosas a fim de identificar e promover aquelas que se adaptam às diferentes zonas agro-ecológicas do país. Foram criadas seis parcelas de teste nas duas regiões para procurar variedades resistentes a inundações, seca e elevada salinidade do solo. Os testes incluíram também a resistência das variedades a pragas e doenças das culturas, a fim de evitar o uso de inseticidas, herbicidas e outros produtos químicos, mantendo a produção orgânica nos campos. A seleção de variedades incluiu o seu valor nutricional, bem como as suas características para satisfazer a procura dos consumidores e assegurar um mercado e um rendimento adicional para os agricultores. Seis variedades de batata-doce e três ensaios de mandioca foram conduzidos durante o ano.

Em apoio ao Programa de Alimentação Escolar (PNASE) e para melhorar a segurança alimentar e nutricional, a ONU ajudou a estabelecer 45 hortas escolares que beneficiam 3.153 estudantes, incluindo 15 escolas no Príncipe. Além disso, 54 funcionários educativos receberam formação em educação nutricional, e 70 organizações comunitárias em sensibilização nutricional para continuar demonstrações culinárias a nível comunitário, em colaboração com ONG especializadas. 209 produtores começaram a processar produtos agrícolas tais como mandioca, banana e farinhas de pinho, que estão agora disponíveis nos mercados locais. As demonstrações culinárias durante o Dia Internacional da Alimentação foram populares entre os consumidores.



Histórias de sucesso sobre a promessa de Não Deixar Ninguém Para Trás

CENTRAL FOTOVOLTAICA DE SANTO AMARO

No dia 8 de Junho, o Governo de São Tomé e Príncipe e a ONU lançaram a primeira pedra para iniciar oficialmente o processo de instalação da primeira central solar fotovoltaica do país.

Inaugurada em Agosto de 2022, a instalação piloto foi construída no âmbito do projeto de energia do PNUD para a produção piloto de 540 kWp (quilowatt de pico) de energia, com cofinanciamento do projeto de energia renovável da UNIDO. A central registou no seu primeiro dia de funcionamento uma produção de 400 kW de pico de energia solar.

Este projeto faz parte de uma parceria com o Banco Africano de Desenvolvimento, que construiu a área sul da fábrica com uma capacidade estimada de 1,7 MW. A UNIDO financiou, com recursos do GEF, as obras que permitiram que a produção das centrais solares fosse acoplada em segurança à produção dos grupos geradores e injetada na rede nacional.

São Tomé e Príncipe tem vindo a sofrer de pesados encargos financeiros associados à dependência de combustíveis fósseis importados para produzir eletricidade. No contexto global de aumentos consideráveis dos preços dos combustíveis, esta dependência está a gerar sérios constrangimentos.

Além disso, a queima constante de gasóleo produz elevadas emissões de dióxido de carbono, o que torna o sector energético o maior contribuinte para as emissões nacionais de gases com efeito de estufa. A fim de aliviar este desafio de desenvolvimento, o Governo tem estado empenhado em acelerar a transição energética, tal como previsto no plano CND, com um misto de energias renováveis solar e hídrica. Sendo São Tomé e Príncipe um país de pequena dimensão, as soluções de pequena escala contribuem para melhorar a situação atual.

A eletricidade gerada pela central solar irá aumentar a quota das energias renováveis no total do cabaz energético de 5 para 15%, e assim ajudar a reduzir os custos da energia produzida a partir de combustíveis fósseis.



Trabalho conjunto das agências da ONU para os ODS

REFORÇO DO SISTEMA DE SAÚDE PARA SERVIÇOS SOCIAIS QUE RESPONDAM AOS CHOQUES PARA A POPULAÇÃO MAIS VULNERÁVEL

A fim de antecipar e responder adequadamente aos choques no sistema de saúde, o PNUD e a UNICEF uniram forças para reforçar a capacidade dos prestadores de proteção social na identificação das populações mais vulneráveis e para recolher dados mais integrados, ligando a saúde à nutrição. Financiado pelo SDG Global Fund Project, o projeto-piloto utiliza a base de dados estabelecida para o Registo Social Único ("cadastro único") com os dados recolhidos através do Sistema Distrital de Informação Sanitária (DHIS2). A melhor interoperabilidade das duas bases de dados (Registo Social e DHIS2) permite recolher dados mais integrados sobre o estado de saúde dos agregados familiares mais vulneráveis, com particular incidência nos indicadores de nutrição. As provas sólidas sobre o estado de nutrição e saúde das famílias permitem ao governo direccionar as intervenções para dietas mais nutritivas para os mais vulneráveis e localizar melhor as disparidades geográficas e de género. O projeto proporcionou um reforço específico da capacidade de análise de dados e planeamento baseado em evidências em todo o sector social e da saúde através da implementação de ferramentas inovadoras (análise de estrangulamentos e mapeamento SIG). Do lado da procura, o projeto expandiu os módulos de educação parental, destinados a capacitar as famílias vulneráveis com informação sobre nutrição, hábitos saudáveis e fontes alternativas e locais de nutrientes.

AUMENTAR A PRODUÇÃO LOCAL DE ALIMENTOS PARA REDUZIR A DEPENDÊNCIA DAS IMPORTAÇÕES DE ALIMENTOS

A janela do "SDG Global Fund for Small Island States" financiou a ONU em 2022 para aumentar a produção local de alimentos, em particular os produtos com alto valor nutritivo. O PAM, OIT, UNFPA e UN-Habitat juntaram forças e lançaram um projeto de 1,6 milhões de USD para o aumento do processamento, armazenamento e conservação alimentar local na comunidade de Uba Budu, no distrito de Cantagalo, que tem condições favoráveis para se tornar um centro agroalimentar. Seleccionada pelo Ministério da Agricultura, a comunidade de Uba Budu produz uma variedade de culturas e produtos agrícolas que não podem ser comercializados devido à falta de infraestruturas e tecnologias adequadas para o processamento e conservação dos produtos alimentares em conformidade com as normas internacionais de segurança alimentar. As soluções locais inovadoras para uma cadeia de valor agroalimentar sustentável, criada em casa, irão gerar emprego, inclusive para mulheres e jovens, mas terão também em conta o tecido social e os hábitos da comunidade rural. Uma componente específica do projeto aborda a violência baseada no género e o alcoolismo. As autoridades pretendem expandir o projeto hoje lançado com vista à construção de um sistema agroalimentar sustentável e amigável do ambiente em São Tomé e na Região Autónoma do Príncipe, para melhorar a produção, transformação, armazenamento e conservação alimentar local.



Panorama financeiro

Desembolsos por resultado

Coesão Social



8,661,438.81

Boa Governação



3,943,829.35

Crescimento Económico e Resiliência



7,605,324.26

20,210,592.41

Despesas totais em 2022 (em USD)

Fontes de financiamento para a ONU em São Tomé e Príncipe em 2022

Recursos Mobilizados	Total amount (USD)
Recursos essenciais das agências da ONU	7,007,055.95
O Fundo Global para a SIDA, Tuberculose e Malária	2,258,751.00
Recursos temáticos de nível regional ou da sede	1,788,445.09
Fundo para o Ambiente Mundial (GEF)	1,144,898.00
Fundo para o Clima Verde (GCF)	950,000.00
Empresas do sector privado	850,000.00
Fundo SDG do Secretariado do SGG	730,514.34
Fundações (Fundo da Fundação Chellaram)	700,000.00
GAVI - Aliança Global para a Vacinação e Imunização	681,976.92
EUA	573,536.61
Banco Mundial	556,304.05
União Europeia	514,802.00
Noruega	396,000.00
Universidades (Universidade da Califórnia)	361,413.00
Suécia	325,550.01
Parceria Global para a Educação	293,122.28
Outros	280,067.44
Alemanha	196,657.00
Cooperação Sul-Sul da China	147,739.21
França	147,391.00
Portugal	137,606.00
Austrália	39,419.51
Reino Unido	38,600.00
Fundação Bill & Melinda Gates	36,498.00
Fundo do Património Mundial Africano	20,000.00
Bélgica	15,394.00
Japão	15,000.00



Panorama financeiro

Desembolsos por agência

Apenas recursos do programa

Agências	Despesas totais em 2022 (em USD)
PNUD - Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento	7,402,984.92
UNICEF - Fundo de Emergência Internacional das Nações Unidas para a Infância	2,813,718.74
OMS - Organização Mundial de Saúde	2,699,833.00
FIDA - Fundo Internacional para o Desenvolvimento Agrícola	1,809,513.00
FAO - Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura	1,514,000.00
UNIDO - Organização das Nações Unidas para o Desenvolvimento Industrial	1,150,000.00
PAM - Programa Alimentar Mundial	848,333.00
UN-Habitat - Programa das Nações Unidas para os Assentamentos Humanos	777,414.95
UNFPA - Fundo das Nações Unidas para a População	741,794.80
OIT - Organização Internacional do Trabalho	363,000.00
UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura	54,000.00
OHCHR - Gabinete do Alto Comissariado das Nações Unidas para os Direitos do Homem	36,000.00
	20,210,592.41



UNSDCF 2023 - 2027 - Perspetivas para 2023

O novo Quadro de Cooperação para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas (UNSDCF) para 2023-2027 foi concluído após um amplo processo consultivo com o governo, sociedade civil, sector privado e parceiros internacionais de desenvolvimento e assinado em Novembro de 2022. Alinha-se com as prioridades nacionais e visa acompanhar as autoridades na implementação do seu novo programa de Governo. O Quadro delinea as principais intervenções da ONU para acelerar a realização dos ODS com um enfoque específico nas pessoas vulneráveis que estão em risco de serem deixadas para trás. As várias agências, fundos e programas da ONU harmonizaram os seus ciclos de programas e alinharam os seus novos Programas Nacionais com o Quadro de Cooperação.

Os esforços da ONU a partir de 2023 permanecerão nos sectores sociais como a saúde e educação, a economia verde e azul, a adaptação às alterações climáticas, a conservação da biodiversidade e o Estado de direito, mas com uma ênfase crescente na digitalização, apoio político baseado em provas, coordenação de todo o sistema e financiamento do desenvolvimento.

Uma vez que São Tomé e Príncipe está programado para se graduar da categoria de Países Menos Desenvolvidos no fim de 2024, o Sistema das Nações Unidas continuará a apoiar a mobilização de recursos do sector privado, fontes de financiamento bilaterais e multilaterais e

intervenções específicas para implementar a estratégia de transição suave para a graduação.

A graduação exige a transformação económica das ilhas num polo de produtos ecológicos e biologicamente certificados de alta gama da economia verde e azul, do ecoturismo ambientalmente consciente e das energias renováveis para alimentar a economia de uma forma sustentável.

A ONU apoiará os esforços para proteger o ambiente, particularmente através de iniciativas para promover o financiamento da biodiversidade, a gestão sustentável dos recursos naturais e das energias limpas, para mitigar os impactos das alterações climáticas e para promover a agricultura e a silvicultura sustentáveis. O sucesso da graduação dependerá da capacidade do país para atrair mais investimentos que criem empregos e acrescentem valor. Por conseguinte, a ONU foi solicitada a apoiar o Plano Nacional de Desenvolvimento com projetos de investimento prioritários que possam ser apresentados a parceiros nacionais e internacionais.





ACRÓNIMOS

ACNUR - Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados
AFAP - Agência Fiduciária para a Administração de Projetos
ANP - Agência Nacional do Petróleo
BAD - Banco Africano de Desenvolvimento
CCIAS - Câmara de Comércio, Indústria, Agricultura e Serviços
CECAB - Cooperativa para a Exportação de Cacao Orgânico
CECAFEB - Cooperativa para a Exportação de Café Orgânico
CEEAC - Comunidade Económica dos Estados da África Central.
CEN - Comissão Nacional de Eleições
CIAT - Centro de Investigação Agrícola e Tecnológica
CLTS - Saneamento Total Liderado pela Comunidade
COMPRAN - Project sobre Comercialização, Produtividade Agrícola e Nutrição
DHIS - Software de Informação Sanitária Distrital
EMAE - Empresa Santomense de Água e Eletricidade
EUA - Estados Unidos da América
FAO - Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura
FIDA - Fundo Internacional para o Desenvolvimento Agrícola
FMI - Fundo Monetário Internacional
GAVI - Aliança Global para a Vacinação e Imunização
GEF - Fundo para o Ambiente Global
HPV - Vírus do Papiloma Humano
ICPD - Conferência Internacional sobre População e Desenvolvimento
INE - Instituto Nacional de Estatística
INPG - Instituto Nacional para a Promoção da Igualdade e Equidade de Género
IWMP - Programa de Gestão Integrada da Água
LNOB - Não deixar ninguém para trás
MICS - Inquéritos de Indicadores Múltiplos Cluster
MPTF - Fundo Fiduciário Multi-Parceiros
MRV - Medição, Relatório, Verificação
NDC - Contribuições determinadas a nível nacional

NFMS - Sistema Nacional de Monitorização Florestal
NWFP - Produtos florestais não lenhosos
OHCHR - Gabinete do Alto Comissariado das Nações Unidas para os Direitos do Homem
OIT - Organização Internacional do Trabalho
OMS - Organização Mundial de Saúde
OSC - Organização da Sociedade Civil
PAM - Programa Alimentar Mundial
PEP - Programa de Educação Parental
PIB - Produto Interno Bruto
PNUD - Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
RCO - Gabinete do Coordenador Residente das Nações Unidas
REINA - Rede Nacional de Incubadoras e Aceleradoras de Empresas de São Tomé e Príncipe
RSTP - Rádio Somos Todos Primos
RU - Reino Unido
SDG - Objetivo de Desenvolvimento Sustentável
SIDA - Síndrome de Imunodeficiência Adquirida
SR - Saúde Reprodutiva
TVS - Televisão Santomense
UN-Habitat - Programa das Nações Unidas para os Assentamentos Humanos
UNCT - Equipa País das Nações Unidas
UNDAF - Quadro de Cooperação ao Desenvolvimento das Nações Unidas
UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura
UNFPA - Fundo das Nações Unidas para a População
UNICEF - Fundo de Emergência Internacional das Nações Unidas para a Infância
UNIDO - Organização das Nações Unidas para o Desenvolvimento Industrial
UNOCA - Escritório Regional das Nações Unidas para a África Central
UNSDCF - Quadro de Cooperação das Nações Unidas para o Desenvolvimento Sustentável
UNV - Programa de Voluntários das Nações Unidas
VIH - Vírus da Imunodeficiência Humana





NAÇÕES UNIDAS
SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE



Avenida das Nações Unidas
CP.- 109

✉ rcs.rco.stp@un.org

☎ +239 2221122

🌐 www.saotomeeprincipe.un.org

🐦 @onu_stp

📘 @onustp